



## LETRAMENTO LITERÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Letícia Rodrigues da Silva <sup>1</sup>  
Gabriela Lages Veloso <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal propor uma análise sobre a intertextualidade existente entre o conto clássico *O Patinho Feio* (1843), de Andersen, e algumas de suas releituras, a saber, *Os Patinhos Feios* (2015) e *O Retorno do Patinho Feio* (2005). Esta investigação transitará pela esfera do Letramento Literário, para além do recurso à fortuna crítica já formada em torno do tema. Para tanto, utilizaremos como contribuição teórica os estudos de Aguiar (2011); Carvalho, (2006); Machado (2002); Zilberman (2003), dentre outros. Vale ressaltar ainda, que esta pesquisa foi realizada com alunos do curso de Letras – Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com o intuito de analisar o perfil dos futuros docentes, bem como desenvolver um estudo acerca do conhecimento que estes possuem sobre a intertextualidade e o letramento literário.

**Palavras-chave:** Letramento Literário, Intertextualidade, Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

Os contos clássicos abordam questões relevantes tanto para as crianças, quanto para os jovens. Sem dúvida, a linguagem de fácil acesso, bem como o conteúdo presente nessas obras facilitam a compreensão de temas referentes à princípios morais e éticos, assim também como ampliam o repertório linguístico e literário desses indivíduos. Portanto, para trabalhar os contos clássicos e suas releituras (atualizações) se faz necessário entender o conceito de intertextualidade, que segundo Kristeva (apud JENNY, 1979, p.13), é o termo que:

designa essa transposição de um (ou vários) sistema(s) de signos noutro, mas como este termo foi frequentemente tomado na acepção banal de “crítica das fontes” dum texto, nós preferimos-lhe um outro: transposição, que tem a vantagem de precisar que a passagem de um a outro sistema significativo exige uma nova articulação do tético – da posicionalidade enunciativa e denotativa (KRISTEVA, 1969, p. 13).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Pesquisadora do Grupo de pesquisa TECER – Estudos de Tradução, Discurso e Ensino (UEMA), [leticia.silva.lr@gmail.com](mailto:leticia.silva.lr@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Bolsista de iniciação científica do CNPq, Pesquisadora do Grupo de pesquisa TECER – Estudos de Tradução, Discurso e Ensino (UEMA) e Monitora do Núcleo de Línguas da UEMA – NUCLIN, [gabriela.lages@outlook.com](mailto:gabriela.lages@outlook.com);



Tendo em vista tais observações, pode-se considerar a intertextualidade como um texto presente em outro texto, seja pela utilização de citação, paródia ou paráfrase. Nesse sentido, as releituras têm um papel importante ao atuar em consonância com a intertextualidade, pois elas propõem o desenvolvimento intelectual da criança. À vista disso, Castro (1993) afirma que o autor:

cria o texto de forma que ele se abra a várias interpretações e sentidos. O uso poético e emotivo da palavra vai além de sua significação básica e permite ao leitor descobrir novos caminhos para entender a mensagem. Aí reside toda força da literatura: em sua capacidade de instigar o leitor a desafiá-la, como em um jogo. (CASTRO, 1993, p.58).

Além disso, Castro (1993) enfatiza que o ato ler uma releitura/adaptação faz com que o leitor seja estimulado a conhecer mais do texto e, assim, poder tanto ler o texto fonte, quanto a releitura. E, assim, o aluno poderá desenvolver a sua cognição, bem como ampliar o seu repertório de leitura.

Diante disso, o presente artigo apresenta uma breve pesquisa, que foi realizada no ano de 2018, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com alunos do 4º período, vespertino, do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), com o objetivo de, a partir desse campo amostral, analisar e discutir os elementos intertextuais contidos em algumas releituras do conto clássico *O patinho feio* (1893), de Andersen, que são temáticas que poderiam ser exploradas em sala de aula, por esses futuros docentes. Vale ressaltar que essa investigação tem como base uma proposta significativa capaz de promover o letramento literário, e assim contribuir para o desenvolvimento do criticismo e da criatividade desses futuros professores. Para tanto, fizemos o uso das TIC's, em especial, o *google forms*, enquanto instrumento para a coleta de dados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho quali-quantitativo e bibliográfico. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os estudos de Aguiar (2011); Carvalho, (2006); Machado (2002); Zilberman (2003), dentre outros, para além do recurso à fortuna crítica já formada em torno dos temas Letramento Literário, Intertextualidade e Releituras. O nosso instrumento para coleta de dados foi a ferramenta digital *Google forms*, que continha um questionário com 11 perguntas, que foram respondidas, no ano de 2018, por alunos do 4º período, vespertino, do



Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Vale ressaltar que o referido questionário trazia perguntas acerca do conto clássico *O Patinho Feio* (1843), de Andersen, e algumas de suas releituras, a saber, *Os Patinhos Feios* (2015) e *O Retorno do Patinho Feio* (2005), a fim de investigar quais conhecimentos os futuros docentes tinham em relação ao letramento literário e à intertextualidade.

## **LETRAMENTO LITERÁRIO: um breve panorama**

A princípio, o que seria letramento? De acordo com Sousa (2012) é:

o conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e/ou pela escrita. Por exemplo, a capacidade de ler uma notícia para se informar, ler livros religiosos, transcrever receitas para cozinhar, escrever e-mails, ler legendas em filmes, identificar tópicos centrais em textos científicos e relacioná-los a outras informações, compreender uma fábula lida oralmente por alguém, ministrar um seminário (SOUSA, 2012, p.15)

Dessa forma, o letramento atinge o patamar de prática social, utilizada nos mais diversos contextos orais e/ou escritos, desde o ato de ler um romance de José de Alencar, até utilizar um transporte coletivo ou conversar com um amigo. Assim:

tornar-se letrado, ou formar-se leitor, é aprender sobre autores, seus modos de pensar, intenções, interlocutores, ideias e valores; é aprender sobre gêneros, sobre a forma pela qual os textos se organizam, a partir do título, obedecendo a certas convenções, e desdobrando-se parágrafo por parágrafo para exprimir ideias. É principalmente aprender a dialogar com os autores, refletindo sobre o que eles nos dizem e comparando as suas com as nossas ideias (CARVALHO, 2011, p. 70 e 71).

Portanto, o letramento transcende a pura codificação e decodificação, e, compreende que o indivíduo se apropria da leitura e da escrita enquanto práticas sociais. Diante disso, podemos compreender o letramento literário como uma ação para fazer com que o indivíduo se torne um leitor crítico e saiba identificar elementos de um texto. Ou seja, que ele seja capaz de diferenciar uma prosa de um conto, conhecer as partes que compõe esses tipos de textos e como usá-lo, relacionar informações presentes no texto e contrapor ao seu conhecimento de mundo.

Nessa perspectiva, o letramento literário “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu



efetivo domínio” (COSSON, 2006, p.12). Assim, o saber literário tanto viabiliza o entendimento “da vida” por intermédio “da experiência do outro”, quanto permite “vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006).

## **OS CONTOS CLÁSSICOS E SUAS RELEITURAS**

Os contos de fadas são um gênero discursivo, que faz o uso de uma narrativa breve e concisa, possuindo uma única ação e um conflito. Os contos clássicos surgiram na Idade Média e, inicialmente, não tinham como público-alvo as crianças. Eles eram declamados e os primeiros registros dos contos abordavam características totalmente distintas das que são conhecidas na contemporaneidade. As escrituras iniciais tinham um enredo diferente e eram contadas para o entretenimento dos adultos.

Segundo Zilberman (2003), só a partir do século XVII que os contos foram adaptados para o público infantil, em virtude da compreensão de que a criança estava em processo de desenvolvimento e, portanto, deveria difundir os valores tanto morais quanto sociais de cada época. Entretanto, qual o conceito de adaptação? Segundo o dicionário Aurélio, o termo adaptar pode ser entendido como: “1. Tornar apto. 2. Adequar. 3. Modificar o texto de (obra literária), adequando-o ao seu próprio público (4), ou transformando em peça teatral, script, etc.”. Nesse sentido, há uma

[...] adequação do assunto, da estrutura da história, da forma, do estilo e do meio aos interesses e às condições do leitor infantil, o que não representa a escolha por um gênero inferior. Ao aproximar o texto do universo do seu receptor, postula-se a possibilidade de estabelecer o diálogo entre os mesmos e, por conseguinte, tornar possível à criança o acesso ao mundo real, organizando suas experiências existenciais e ampliando seu domínio linguístico, bem como enriquecendo seu imaginário (CARVALHO, 2006, p. 49).

Além disso, Carvalho (2006) afirma que a adaptação literária, seja para crianças ou jovens, permite que haja um maior aproveitamento da temática discutida partindo do conhecimento de cada indivíduo e discutindo com base no seu contexto histórico e cultural. É válido ressaltar que o autor preocupa-se com a estilística do texto e o limite do distanciamento entre o texto fonte, e ressalta que:

[...] a adaptação literária para crianças e jovens é um processo instável, tendo em vista que o uso de procedimentos narrativos tais como o corte, a segmentação, a redução de elementos, a mudança ou



manutenção da perspectiva narrativa, a simplificação das ações, a representação do tempo e do espaço mais próxima ou mais distante do original, depende do cruzamento da leitura da obra e do leitor alvo que o adaptador realiza, tendo como parâmetro o caráter emancipatório da obra fonte (CARVALHO, 2006, p. 381).

Portanto, o adaptador deve tomar algumas precauções ao fazer releituras de obras literárias, para que não fiquem lacunas, que distanciem o leitor do texto. Nesse sentido, as releituras dos contos clássicos, contrapostas ao texto original, são relevantes para o trabalho em sala de aula, sobretudo, através da perspectiva do letramento literário, pois além de promover a reflexão sobre questões que permeiam o contexto social em que a criança está inserida, permitem que ela construa um pensamento crítico a esse respeito.

### **CONTO CLÁSSICO *O PATINHO FEIO* E SUAS RELEITURAS: uma abordagem sob o viés do letramento literário**

A leitura dos clássicos é relevante, pois, de acordo com Ana Maria Machado (2002), são uma “herança”, um “imenso patrimônio”; são “obras valiosíssimas que vêm se acumulando pelos séculos afora”. Além disso, seria uma “pena e desperdício” deixar de conhecê-las; uma vez que, ler os clássicos desde cedo proporciona “uma melhor qualidade de leitura – a leitura crítica”. Tal leitura contribui não só para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, mas para o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas.

Nessa perspectiva, merecem destaque os chamados contos de fada, que têm uma importância ímpar, pois, “poucas obras são tão conhecidas e exerceram tamanha influência sobre nossa cultura” (MACHADO, 2002, p. 68). Dessa maneira, Hans Christian Andersen é um autor de grande notoriedade, isso porque,

não se limitou a recolher e recontar as histórias tradicionais que corriam pela boca do povo, fruto de uma criação secular coletiva e anônima. Ele foi além e criou várias histórias novas, seguindo os modelos tradicionais, mas trazendo sua marca individual e inconfundível – uma visão poética misturada com profunda melancolia. Assim, seu livro, além de contos de fadas compilados nos países nórdicos, trazia também novidades como *O Patinho Feio* [...] (MACHADO, 2002, p. 72).

Além disso, Machado (2002, p. 79) enfatiza que *O Patinho Feio* trata de temáticas como o medo do abandono e a rejeição, temas esses universais, pois se tratam de “medos e anseios do ser humano em geral, independentemente de época, classe social, nacionalidade.





[...] para que as crianças e as pessoas mais simples pudessem elaborar simbolicamente suas ansiedades, angústias e seus conflitos íntimos [...]”. Sendo assim, o conto clássico *O Patinho Feio* tem como núcleos temáticos a procura por identidade e pertencimento, bem como o bullying, os padrões de beleza, a individualidade e a aceitação. Como fica evidente no seguinte trecho:

[...]Mas o pobre patinho, que saíra em último lugar do ovo e que tinha um aspecto tão feio, foi mordido, tosado, e dele escarneceram. Tanto as patas como as galinhas. – É demasiado grande! – diziam todos, e o peru, que nasceu com esporas e que julgava por isso ser imperador, inchou todo como um barco de velas enfunadas, foi direito a ele e gorgolejou, ficando todo vermelho na cabeça. O pobre patinho não sabia onde havia de meter-se. Estava muito desolado por ter assim um aspecto tão feio e servir de escárnio para todo o pátio dos patos. [...] (ANDERSEN, 2012, p. 14 e 15).

Sabe-se que existem várias releituras do conto clássico *O Patinho Feio*, visto que: “o mundo moderno parece fascinado pela capacidade que os nossos sistemas humanos têm para se referir a si mesmos num processo incessante de reflexividade” (HUTCHEON, 1989, p. 11-12). Nesse contexto, entre outras releituras do conto supracitado, destacamos *O Retorno do Patinho Feio* e *Os Patinhos Feios*, que são uma estilização e uma paródia, respectivamente.

Enquanto o primeiro esboça uma possível continuação do conto clássico, em que o cisne torna-se novamente um “pato feio” para conviver com sua mãe e com a pata que ama; o segundo conta uma estória completamente oposta à original, na qual o protagonista é o único pato bonito, enquanto seus irmãos são os “patinhos feios”. Dessa forma, as alterações do conto clássico se dão em maior ou menor grau, porque:

a estilização é a movimentação do discurso, a paródia é o discurso em progresso. [...] a diferença entre esses termos está em que a paródia deforma [...] e a estilização reforma. Entre eles há um sinal de diferença. [...] Sem dúvida, a paródia deforma o texto original subvertendo sua estrutura ou sentido. [...] Enquanto a estilização reforma esmaecendo, apagando a forma, mas sem modificação essencial da estrutura (SANT’ANNA, 2003, p. 28 e 41).

Nesse sentido, apresentaremos a seguir os resultados da nossa pesquisa relacionada à compreensão da intertextualidade e do letramento literário no Ensino Superior.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Com a finalidade de analisar o tema proposto, na Universidade em que se desenvolveu a presente pesquisa – UEMA – foi aplicado um questionário, através da plataforma formulários Google (como fica evidente na imagem abaixo), constituído de 11 perguntas. Ao todo foram entrevistados 17 alunos, destes 18% pertencem ao sexo masculino e 82% ao sexo feminino; é importante ressaltar ainda que a maioria dos estudantes têm entre 18 e 21 anos.

QUESTIONÁRIO -  
LETRAMENTO  
LITERÁRIO/ NÍVEL  
SUPERIOR

Este formulário tem o intuito de formar o  
corpus de pesquisa, que será utilizado em  
um artigo científico

\*Obrigatório

Qual o seu sexo? \*

Feminino

Masculino

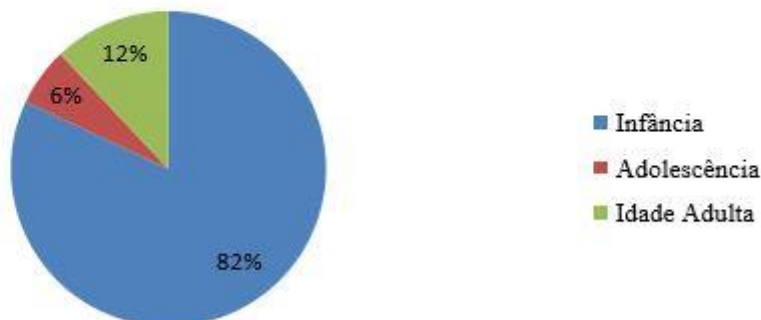
Qual a sua faixa etária? \*

**Fonte:** Das autoras (2018)

De acordo Aguiar (2011, p.114), “quanto mais contato com a literatura e com o universo dos livros tanto maior a chance de formarmos leitores competentes”. No entanto, somente 24% dos discentes leem em média 9 a 11 livros por ano, em contrapartida, os outros 76%, cerca de 1 a 8 livros. Isso, porque a leitura tem conotações diversas para estes alunos; consideram-na sinônimo de conhecimento (71%), prazer (17%) ou hobby (12%). Além disso, um dado significativo é que a maioria (82%) dos futuros docentes sabem o que é Letramento Literário, em detrimento aos 18% que alegam não possuírem esse conhecimento.

Em média, o primeiro contato com o Conto Clássico *O Patinho Feio*, de Andersen, ocorreu na infância (82%), na adolescência (6%) ou na idade adulta (12%) dos discentes, conforme o Gráfico 1:

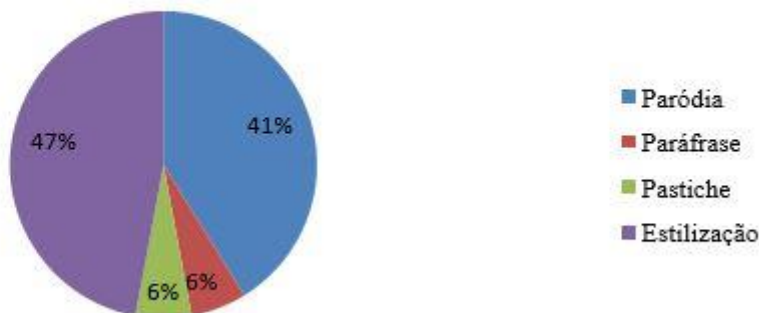
**Gráfico 1: Primeiro Contato com o Conto  
Clássico *O Patinho Feio***



**Fonte:** Das autoras (2018)

Uma das releituras do conto clássico supracitado trata-se da paródia *Os Patinhos Feios*, a qual somente 41% dos discentes conseguiram classificá-la como tal, conforme o Gráfico 2:

**Gráfico 2: Classificação de *Os Patinhos Feios***



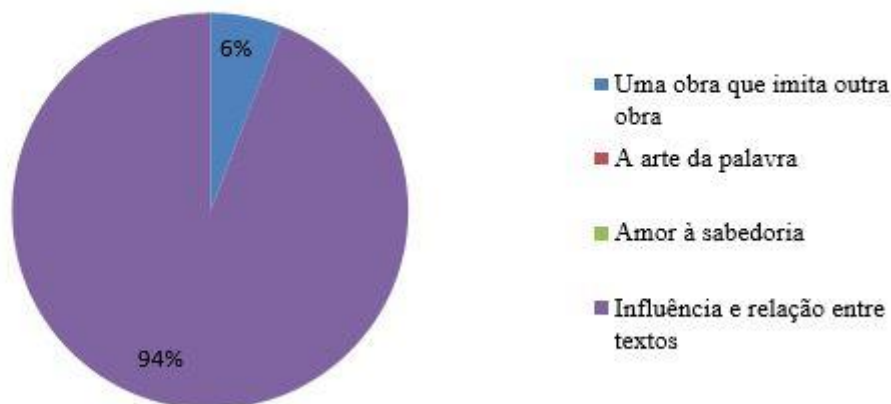
**Fonte:** Das autoras (2018)

Ao serem indagados sobre o que é Intertextualidade, 94% dos discentes revelaram ter conhecimento sobre esse tema, ao afirmar que se trata de uma “influência e relação entre textos”, como fica explícito no Gráfico 3:





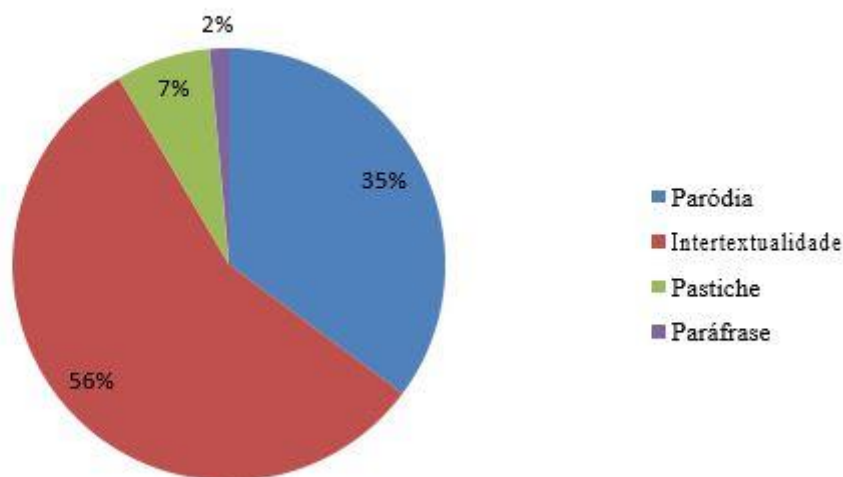
**Gráfico 3: Intertextualidade**



**Fonte:** Das autoras (2018)

Apesar de compreenderem o que é Intertextualidade, como ficou evidente no Gráfico anterior, ao analisarem a relação textual existente entre o Conto Clássico *O Patinho Feio* e a releitura *O Retorno do Patinho Feio*, somente 56% dos alunos conseguiram identificá-la, segundo o Gráfico 4:

**Gráfico 4: Relação Textual**

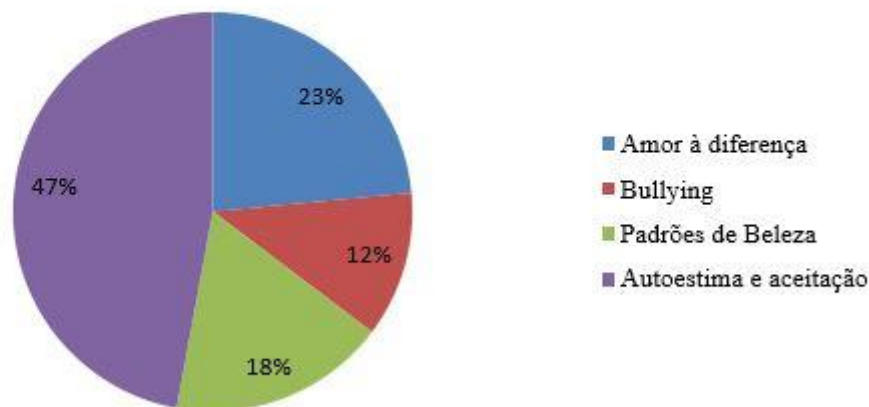


**Fonte:** Das autoras (2018)

Após a leitura do Conto Clássico *O Patinho Feio*, de Andersen, os futuros professores pretendem abordar as seguintes temáticas em sala de aula:



**Gráfico 5: Temáticas que podem ser abordadas no Conto O Patinho Feio**



**Fonte:** Das autoras (2018)

É importante ressaltar ainda que 100% dos futuros professores pretendem utilizar releituras de contos clássicos em suas aulas; o que é de extrema relevância, pois assim, os elementos intertextuais poderão ser explorados e discutidos, de forma lúdica, em aula de aula, promovendo, assim, o letramento literário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo comprovou que o conto clássico *O Patinho Feio*, bem como as releituras *Os Patinhos Feios* e *O Retorno do Patinho Feio*, são materiais de leitura capazes de fomentar a análise e discussão de elementos intertextuais. O conto clássico *O Patinho Feio*, de Andersen, bem como suas releituras podem e devem fazer parte do repertório de leitura de todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, inclusive o Superior, pois, “os contos de fada continuam sendo um manancial inesgotável e fundamental de clássicos literários para os jovens leitores. Não saíram de moda, não. Continuam a ter muito o que dizer a cada geração, porque falam de verdades profundas, inerentes ao ser humano” (MACHADO, 2002, p. 82).

Portanto, conforme foi constatado, os alunos, do 4<sup>a</sup> período vespertino do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), não só tiveram acesso aos contos supracitados, como também pretendem utilizar essas e outras releituras de contos clássicos em suas aulas; o que é de extrema relevância, pois, dessa



forma, os elementos intertextuais poderão ser explorados e discutidos, de forma lúdica, em sala de aula, desenvolvendo habilidades não apenas textuais, mas a capacidade de lidar com o texto e dialogar com o mesmo em diferentes áreas e com o seu contexto social. Assim, o texto não será apenas um objeto de estudo, mas de apreensão e apreciação, logo possibilitará que ocorra o letramento literário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

ANDERSEN, Hans Christian. **Os Contos de Hans Christian Andersen**. Portugal, 2012. Disponível em: <  
[https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://files.eshn-bibliotecaescolar.webnode.pt/200000033-b0b85b1b18/Os-Contos-H-C-Andersen.pdf&ved=2ahUKEwiszZrM\\_IHfAhUDFZAKHUrWAnsQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw0OFuGfFqIcTMFK0HK\\_5\\_SE](https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://files.eshn-bibliotecaescolar.webnode.pt/200000033-b0b85b1b18/Os-Contos-H-C-Andersen.pdf&ved=2ahUKEwiszZrM_IHfAhUDFZAKHUrWAnsQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw0OFuGfFqIcTMFK0HK_5_SE)>. Acesso em: 20/11/18

CASTRO, Maria da Conceição. **Língua e Literatura**. São Paulo: Saraiva, 1993.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusó no Brasil**. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COELHO, Marcelo. O Retorno do Patinho Feio. In: **Folha de S.Paulo**, 19 mar. 2005. Folhinha, p. 8.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. Ver. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

Língua Portuguesa em Ação: **Paródia de “O Patinho Feio”**. Disponível em: <  
<http://linguaportuguesaemacao803.blogspot.com/2015/08/parodia-de-o-patinho-feio.html?m=1>>. Acesso em: 23/11/18.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SANT'ANNA. Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios)



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SOUSA, Ana Lucia Silva; CORTI, Ana Paula; MEDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.